

Proteção para cães e gatos

Vacina contra a raiva

CCZ inicia campanha, amanhã, por causa de casos confirmados da doença na zona rural**ADRIANA FEREZIM**

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Piracicaba se empenhou em obter 35 mil doses de vacinas antirrábicas para imunizar cães e gatos do vírus da raiva, doença que é fatal e é transmitida aos humanos pela saliva dos animais. A campanha começa amanhã na região do Ccap e percorrerá toda a área urbana da cidade até o dia 12 de dezembro, sempre aos sábados, das 8h às 17h.

A decisão de promover a campanha, mesmo sem a distribuição da vacina pelo Ministério da Saúde, é pela confirmação de raiva em 16 animais, bovinos e equinos, nas zonas rural e urbana. Também foram identificados quatro morcegos com o vírus da doença até setembro. Três insetívoros capturados na cidade e um hematófago, na área rural.

O CCZ identificou animais doentes em Ibitiruna, Anhumas, Glebas Califórnia e na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), entre outros. “O Estado está livre do vírus da raiva de cães e gatos,

**Paulo Roberto Lara, coordenador da vacinação, e Eliane de Carvalho, coordenadora do CCZ, mostram dados da raiva**

mas ainda circulam os vírus dos morcegos”, afirmou.

Estão em tratamento contra a doença, pela pré-exposição ao gado e equinos com raiva,

398 pessoas. Em 2014, foram sete indivíduos que receberam as vacinas e o soro contra a doença. Neste ano, há ainda 19 casos de pessoas recebendo

tratamento por terem contato novamente com animais raivosos. No ano passado, foram cinco. “Mesmo que a pessoa tomou as vacinas há alguns

anos, ela precisa novamente receber o medicamento”, alertou Eliane de Carvalho, coordenadora do CCZ.

O órgão conseguiu as doses para vacinação de cães e gatos por intermediação do Instituto Pasteur e do CCZ de São Paulo. Os órgãos entenderam a gravidade do risco da doença no município, como a Secretaria Estadual de Agricultura.

A raiva é transmitida pelos morcegos hematófagos, que se alimentam do sangue de bois e cavalos. “Nessa semana, integrantes do Escritório de Defesa Agropecuária (EDA), da secretaria, estão mapeando as colônias de morcegos hematófagos em toda a área rural do município. Não é um trabalho fácil, porque temos a maior zona rural do Estado. O objetivo é fazer um manejo para o controle populacional desses animais”, disse.

A Gazeta apurou que o número de animais mortos na área rural pode superar 200 em 2015. A maioria dos proprietários não notifica a prefeitura. Segundo Eliane, o gado fica doente porque os proprietários deixaram de vacinar o rebanho. “Falta conscientização”, disse.

Antonio Trivellin